

EXPETATIVA DA PSICOLOGIA ESCOLAR DENTRO DAS INSTITUIÇÕES: A PSICOLOGIA ESCOLAR NA PRÁTICA – DESMITIFICANDO A IDEIA

LEONARDO OLIVER; MARIA FERNANDA FERREIRA

RESUMO

Com o objetivo de esclarecer qual linha de trabalho a ser adotada pelo psicólogo dentro da escola e quanto essa ação contribui para o clima escolar e para que as relações sejam mais respeitadas e harmônicas, identificando as teorias que embasam a prática do psicólogo escolar. No caminho desse artigo, acompanha se como a escola espera a atuação de estagiários e profissionais em psicologia para um atendimento individualizado e voltado para as demandas mais prementes e imediatas do aluno, visando um acompanhamento individualizado. Cabe a este material desmistificar a necessidade da atuação para toda a comunidade escolar e não só para os alunos, mas também como um modo não hegemônico de pensar a Psicologia e a Educação, oferecendo a possibilidade de reconhecer os limites que possuem, tanto como um corpo de conhecimento quanto como prática profissional e propiciar a transformação da sociedade, como agente de mudanças, vinculando se à preocupação em desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades. A principal resistência de educadores à presença de psicólogos nas escolas advém especialmente, de como este profissional atua sob o modelo hegemônico. Há dificuldades em se sustentar mudanças para a formação profissional, tanto do psicólogo quanto do educador, para além de propostas curriculares, de trabalhar coletivamente em grupos e não apenas individualmente na origem dos problemas, como se mostra que se pode colaborar para reduzir o desrespeito entre os estudantes e amenizar o grau de indisciplina por eles apresentados, mostrando que o psicólogo atua para toda a instituição e comunidade escolar e não só para os alunos, favorecendo a criação de novos cenários e práticas educativas.

Palavras-chave: Educação, psicologia escolar, novas tecnologias

1 INTRODUÇÃO

Muito tem sido publicado sobre a influência da psicologia na educação, sobre suas possibilidades de construção conjunta ao processo educativo, a partir de diferentes abordagens teóricas.

Esta ação na origem dos problemas pode colaborar para reduzir o desrespeito entre os estudantes e amenizar o grau de indisciplina por eles apresentado.

Um trabalho nessa linha deve partir de uma análise da instituição, “levando em conta o meio social no qual se encontra e o tipo de clientela que atende, bem como os vários grupos que a compõem, sua hierarquização, suas relações de poder, passando pela análise da filosofia específica que a norteia, e chegando até a política educacional mais ampla.” (ANDALÓ, 2012).

Buscamos identificar na unidade de ensino o que a instituição espera da atuação dos profissionais em psicologia e quais as relações que se estabelecem nesse contexto, levando em consideração o meio social em que tais relações estão inseridas. Com o objetivo de esclarecer

qual linha de trabalho a ser adotada pelo psicólogo dentro da escola e quanto essa ação contribui para o clima escolar e para que as relações sejam mais respeitadas e harmônicas, melhorando a aprendizagem na medida que as práticas pedagógicas possam ser revistas dentro de uma perspectiva da psicologia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa trajetória nesta Unidade de ensino escolar se iniciou em junho de 2022 como estagiários de psicologia escolar, desde o início foi perceptível que a instituição espera da atuação dos estagiários em psicologia um atendimento mais individualizado e voltado para as demandas mais prementes, quer seja de estudantes, quer seja de uma turma específica.

Desempenhamos nosso trabalho adequando as orientações de nossa professora e orientadora escolar e as necessidades da escola, uma vez que a escola apresenta muitas demandas, cientes de que o tempo de ATPC já possui temário e pauta previamente estabelecida para todo o ano, solicitamos a supervisora de nosso estágio na Unidade de Ensino a possibilidade de nos permitir uma escuta ativa com os professores, ela consultou a direção e fomos autorizados a usar 2 tempos de ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), previamente acertados que um tempo seria de escuta ativa e outro devolutiva do que ouvimos, a luz das teorias que embasam a prática do psicólogo escolar.

Utilizamos a técnica de escrita livre com docentes, que consistiu em duas perguntas simples: Primeira pergunta: Do seu ponto de vista qual o tipo de trabalho que o psicólogo desempenharia na escola? Segunda Pergunta: Qual o tipo de atendimento seria necessário neste momento na escola?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e tabulação dos dados levantados na escuta ativa dos professores e gestores da Unidade Escolar, constatamos que a maioria dos professores tem a visão de que o psicólogo dentro da escola segue na prática clínica de atendimento e referendam isso nos textos insistindo bastante que este deve ser o foco de atuação conforme apontam os dados tabulados no início deste relatório, esporadicamente surge um ou outro texto que foge deste teor e que associa a atuação do psicólogo à necessidade de suporte as relações estabelecidas no ambiente escolar, principalmente como possibilidade de espaços favoráveis aos diálogos com os alunos, diante dos problemas por eles enfrentados. Foram criados três quadros onde:

No primeiro identificamos as variáveis que os professores enxergam o papel do psicólogo escolar dentro da escola. No segundo momento a expectativa dos docentes quanto as necessidades de suporte pós pandemia na unidade escolar, e por fim no terceiro quadro foi identificado a presença de docentes do quadro efetivo titular x quadro substituição em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) no dia 18/10/2022 com total de participação de 31 docentes.



Imagem 1: Papel do psicólogo escolar segundo professores.

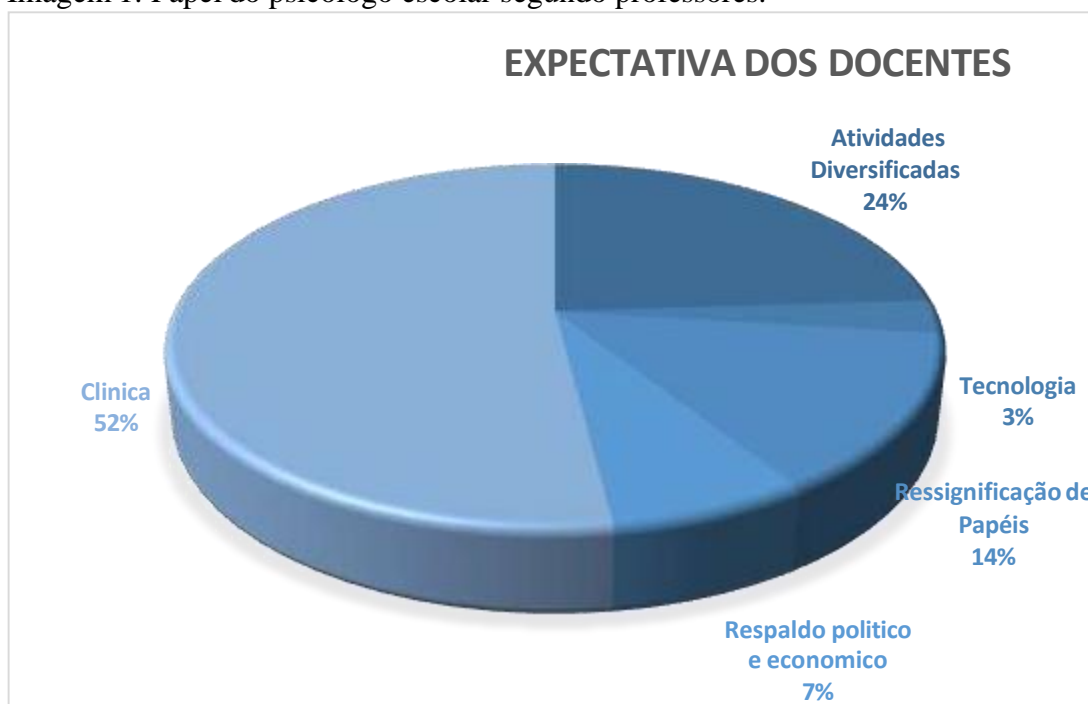


Imagem 2: Necessidades de suporte pós pandemia na unidade escolar

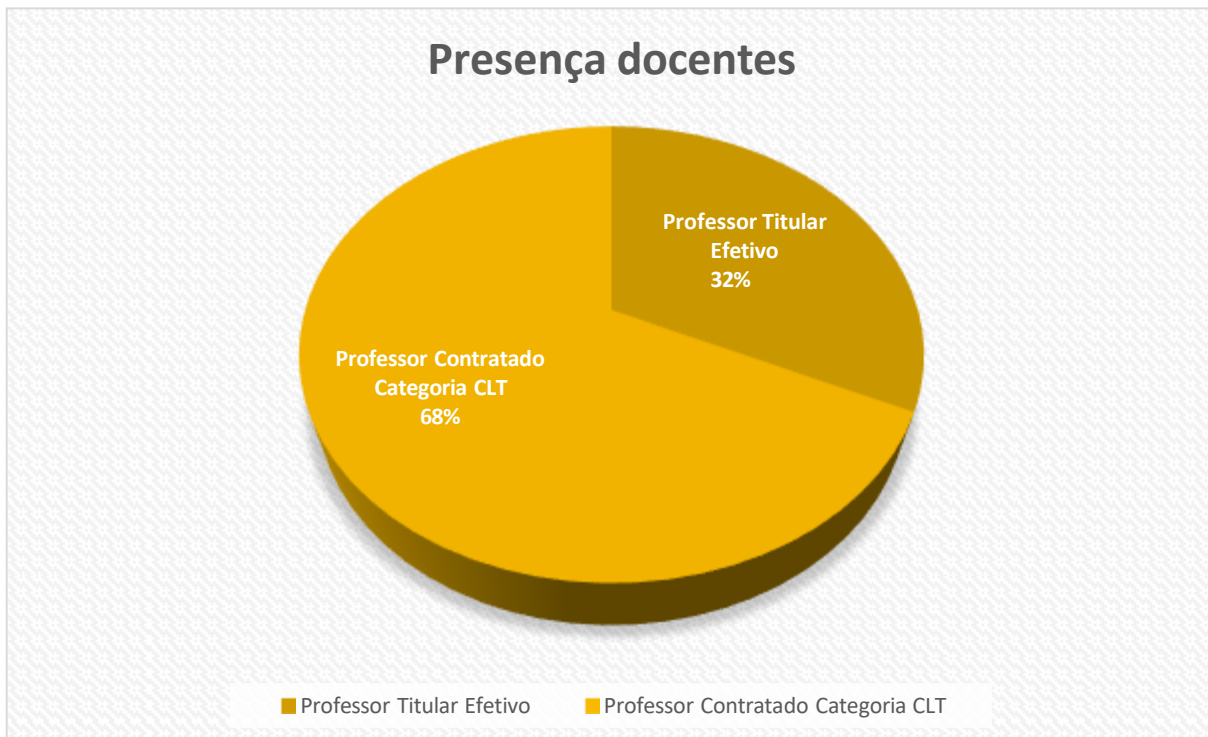


Imagem 03: Presença em ATPC de docentes em 18/10/2022 – Total de 31 docentes.

4 CONCLUSÃO

Foi perceptível que a instituição espera um atendimento mais individualizado e voltado para as demandas mais prementes. Esta ação de trabalhar coletivamente em grupos e não apenas individualmente na origem dos problemas mostra se que pode colaborar para reduzir o desrespeito entre os estudantes e amenizar o grau de indisciplina por eles apresentado, mostrando que o psicólogo atua para toda a instituição e comunidade escolar e não só para os alunos, favorecendo a criação de novos cenários e práticas educativas.

Como elemento catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição escolar

O psicólogo escolar como agente de mudanças, vincula-se à preocupação em “desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa e propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la.” (ANDALÓ, 2012).

No momento da devolutiva a nossa contribuição foi no sentido de esclarecer qual a linha de trabalho a ser adotada pelo psicólogo dentro da escola de acordo com os autores que nos referendam e o quanto essa ação embora não seja a prática clínica de atendimento individual, pode contribuir imensamente para que o clima escolar melhore e para que as relações sejam mais respeitosa e harmônicas e pode também melhorar a aprendizagem na medida que as práticas pedagógicas podem ser revistas dentro de uma perspectiva da psicologia.

Atuar sobre "as relações que se estabelecem nesse contexto, levando em consideração o meio social em que tais relações estão inseridas e o tipo de clientela que atende, assim como os grupos que a compõem."

Portanto, o psicólogo atua para toda a instituição e comunidade escolar e não só para os alunos, “favorecendo a criação de novos cenários e práticas educativas, assentando se em bases sociais, articuladas a outros saberes e fazeres dentro da instituição e do contexto extraescolar,

resultando em um produto educativo coletivo.” (BACCHERETI, S.F.; MOLINA, R, 2012, p.67)

REFERÊNCIAS

BACCHERETI, S.F.; MOLINA, R. Transitando pelo universo da escola: relações institucionais e processos de intervenção. In: MOLINA, R.; ANGELUCCI, C.B. (Orgs). Interface entre psicologia e educação: desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. *Psicol. cienc. prof.*4(1),1984.2012.Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pcp/a/G3tr4Kcqc8NSq3fCmnYBqYk/?lang=pt>.